

# Olhos d'Água ampliado

» ANA POMPEU

**A** área do Parque Ecológico Olhos d'Água, no fim da Asa Norte, será ampliada de 21 para 28 hectares. A pressão feita pela comunidade local e por ambientalistas surtiu efeito e fez com que o Executivo local desistisse de autorizar a construção de um centro comercial nos terrenos da Entrequadra 212/213 Norte. O governo assinou na manhã de ontem o decreto que oficializou a anexação dos sete hectares. A ideia é preservar a área verde e integrá-la ao parque vizinho, com um aumento de 30% (leia arte). Para isso, o governo terá de ressarcir o proprietário de um dos lotes, licitado em 2000. A projeção, onde seria construído um shopping, está avaliada em pelo menos R\$ 20 milhões.

O secretário de Meio Ambiente, Eduardo Brandão, comentou os impactos da construção de um centro comercial no local. "O que não precisamos neste momento é de mais um choque, com um monte de carros que não têm onde parar e um fluxo que não cabe aqui", afirmou. Ele explicou que três terrenos da Universidade de Brasília (UnB) foram remanejados para que a instituição não perca espaço. "As projeções eram retangulares e passam a ser quadradas. A UnB não pode perder nada", detalhou o secretário. Um dos terrenos pertence à Terracap e o que foi vendido pode ser negociado em forma de troca com o comprador.

## Projeto

O Instituto Brasília Ambiental administrará o Olhos d'Água. As duas áreas devem ser interligadas por uma passagem subterrânea. O Parque do Arboreto — localizado na 615 Norte, com 43 ha — também terá ligação. A passagem permitirá o fluxo de pessoas, de animais e de água. Outras mudanças, como pistas de caminhadas, serão avaliadas pelo órgão. A Secretaria de Habitação e a Terracap ficaram como responsáveis por preparar um projeto urbanístico para a área. O decreto orienta a elaboração de medidas para conter o assoreamento das nascentes, os odores provenientes de tratamento de esgoto e a erosão.

A solenidade, realizada no Dia Internacional da Água, serviu como comemoração para os moradores locais — mais de 15 mil assinaturas foram recolhidas em um abaixo-assinado. Várias autoridades participaram da cerimônia. Entre elas o governador Agnelo Queiroz, que reiterou a promessa de recuperar ou construir 68 parques e 22 Áreas de Proteção Ambiental (APAs). "A vontade é tornar a política de meio ambiente como central de desenvolvimento humano para a cidade, que norteia todas as outras. Assim, resgatamos o projeto de Lucio Costa e oferecemos à população uma qualidade de vida que não se encontra em nenhuma outra grande capital", afirmou Agnelo.

## Sustentabilidade

O vice-governador do DF, Tadeu Filippelli, lembrou ainda o desejo do governo de receber, em Brasília, o 8º Fórum Mundial das Águas, em 2018, o mais importante evento sob a temática do acesso, do uso e da conservação dos recursos hídricos. Segundo ele, a cidade está pronta para sediar um evento desse porte.

Apesar do clima de comemoração, o evento registrou alguns protestos. Aprovados no último concurso de auditor fiscal para o controle ambiental também valeram-se da ocasião para reivindicar. Eles levantaram faixas pedindo a convocação. "Atualmente, 13 fiscais estão em atividade. Como o governo pretende ampliar tanto o uso dos parques

Fotos: Ricardo Marques/Esp. CB/D.A Press



A anexação de sete hectares ao parque ecológico prevê a necessidade de medidas contra o assoreamento das nascentes, o mau cheiro e a erosão

## Cidade Parque

Em 2011, foram iniciadas obras em cinco parques e, para este ano, estão previstos reparos em outros 15. O governador Agnelo Queiroz afirmou que, no próximo semestre, mais quatro áreas de lazer devem aderir ao programa. Os recursos utilizados nas reformas são provenientes de compensações ambientais e florestais, em parceria com a iniciativa privada. Isso significa que empresas com débito por prejuízos causados à natureza e que, de alguma forma, devem reparar os danos, são as potenciais investidoras — esses recursos devem render R\$ 100 mil.



O governador oficializou ontem o aumento de 30% na área de conservação ao integrá-la com parque vizinho

## Como é



■ Lotes

■ Expansão do Parque

Para aumentar a área do Parque Olhos d'Água, o governo fará uma realocação dos lotes previstos para as quadras 212 e 213 Norte.

## Como será



▲ Os dois terrenos previstos como centros comerciais serão extintos. Um deles já havia sido vendido e o proprietário será indenizado. O outro pertence à Terracap e será transformado em área verde.

■ A Universidade de Brasília tem três projeções para prédios na SQN 213 e o desenho dos imóveis deverá ser alterado para não interferir na expansão do parque.

## Personagem da notícia

Gustavo Moreno/CB/D.A Press - 7/10/09



O engajamento na causa ambiental se aflorou depois da apoiada. Com mais tempo livre, o arquiteto Tancredo Maia, 64 anos, passou a integrar um grupo que observa e fotografa pássaros no DF. Também participou de todos os atos em defesa do Olhos d'Água. Morador da 215 Norte, a proximidade com a área de lazer permite que ele vá quase diariamente ao lugar. Das 100 espécies de aves catalogadas nos 21 hectares atuais do parque, ele clicou mais de 80. "Fotografei desde o comum tico-tico à difícil mãe-da-lua ou urutau, da elegante curicaca ao atento piti-guari", conta Tancredo. Acrônomo radicado em Brasília desde 1963, viu no Olhos d'Água um lugar que atende a vários gostos, com mata preservada característica do cerrado, pistas de caminhada, lagoa e espaço para piquenique. Tancredo entregou uma carta ao governador com sugestões para preservação.